Fagundes Varela – A mulher

A mulher sem amor é como o inverno,
Como a luz das antélias no deserto,
Como o espinheiro de isoladas fragas,
Como das ondas o caminho incerto.

A mulher sem amor é – Mancenilha –
Das Armas plagas sobre o chão crescida,
Basta-lhe à sombra repousar um'hora,
Que seu veneno nos corrompe a vida.

De eivado seio no profundo abismo,
Paixões repousam num sudário eterno;
Não há canto nem flor, – não há perfumes,
A mulher sem amor como o inverno.

Su'alma é um alaúde desmontado
Onde embalde o cantor procura um hino;
– Flor sem aromas, – sensitiva morta, –
– Batel nas ondas a vagar sem tino.

Mas se um raio do sol tremendo deixa
Do céu nublado a condensada treva,
A mulher amorosa é mais que um anjo,
– É um sopro de Deus que tudo eleva!

Como o árabe ardente e sequioso
Que a tenda deixa pela noite escura,
E vai no seio de orvalhado lírio
Lamber a medo a divinal frescura:

O poeta a venera no silencio,
Bebe o pranto celeste que ela chora,
Ouve-lhe os cantos, – lhe perfuma a vida,….
– A mulher amorosa é como a aurora!

Fagundes Varela, Noturnas